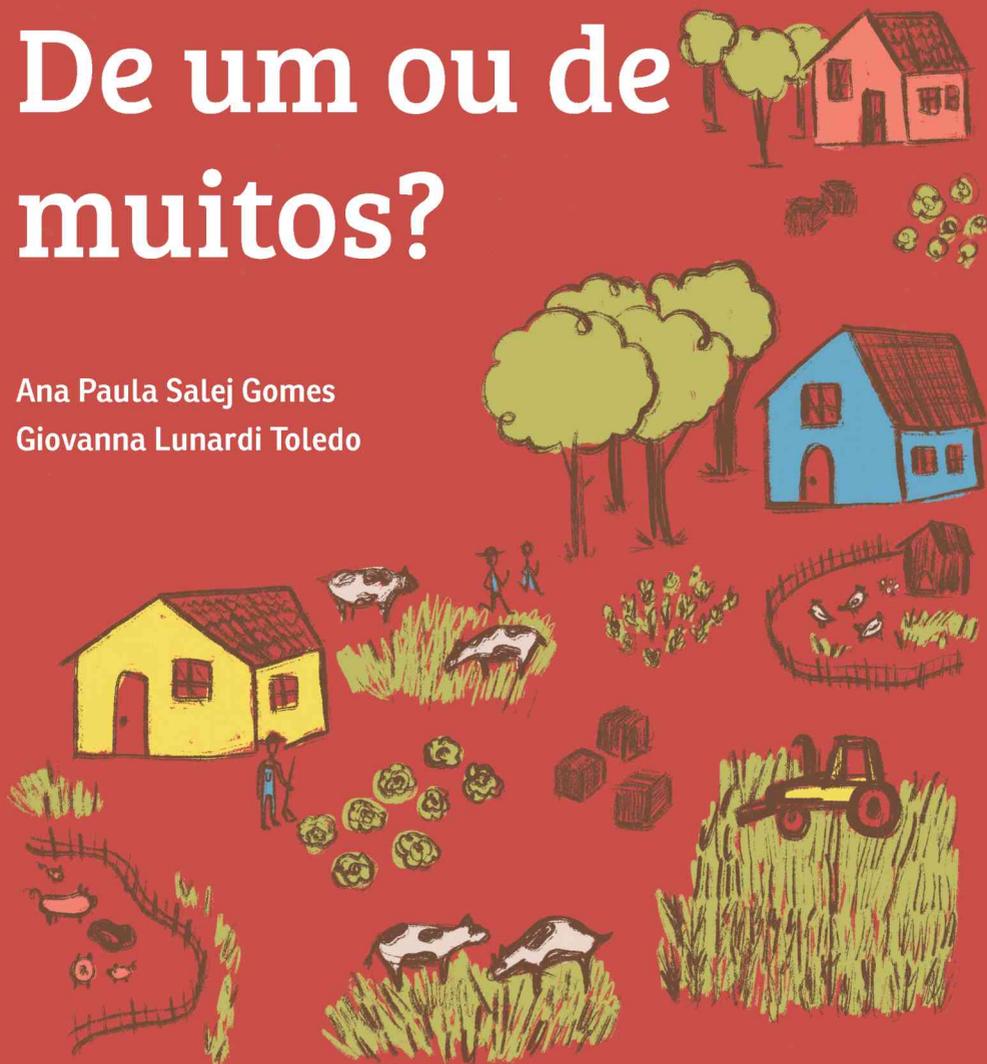
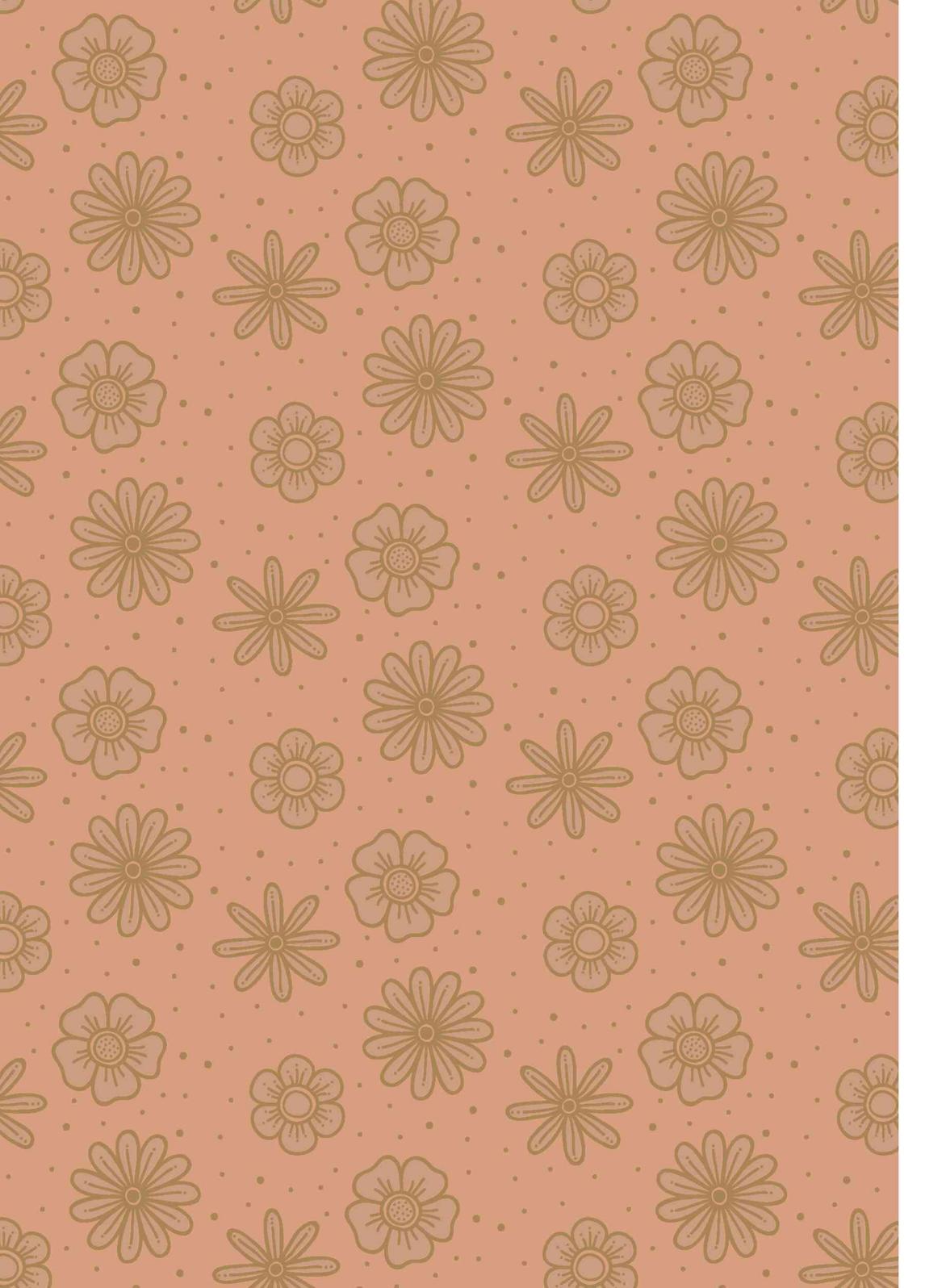


De quem é essa terra? De um ou de muitos?

Ana Paula Salej Gomes
Giovanna Lunardi Toledo





De quem é essa terra? De um ou de muitos?

Ana Paula Salej Gomes
Giovanna Lunardi Toledo

Belo Horizonte
Fundação João Pinheiro | 2017



NOTA DE ABERTURA

Quando alguém nos conta sua história, temos a oportunidade de conhecer outras realidades, sair do nosso mundo e aprender coisas novas! Ser criança é também isso: ouvir histórias e, logo, mergulhar num mundo novo, imaginar as cenas, soltar perguntas!

Os livretos que acompanham o livro *Mulheres do Campo de Minas Gerais: trajetórias de vida, de luta e de trabalho com a terra*, como as sementes de uma flor dente-de-leão, foram feitos para voar e alcançar crianças em todos os lugares, os pensados e os não pensados... Se este livreto chegou até suas mãos é porque você quer alcançar outros mundos, saber mais, entender coisas que ainda não entende...

Convidamos você a virar a página, desfrutar a leitura, usar a imaginação, perguntar o que precisar, para que possa terminar essa viagem de exploração com mais conhecimentos.

Ana Paula Salej Gomes

Diretora do Centro de Estudos em Políticas Públicas

Fundação João Pinheiro

Todo sábado, almoçamos em família. Esse é o dia em que, normalmente, eu encontro com meus sobrinhos: Rafael, Amanda, Luque, Bernardo e Surya. Logo que cheguei, o Bernardo perguntou:

- Dinda, por que você não veio no sábado passado?
- Estava viajando, Bê. Eu e a Giovanna, minha aluna, estávamos visitando a Neuzi e a família dela no Assentamento Tamboril, lá em Santa Fé de Minas.
- Onde é isso? perguntou Luque.

Expliquei que era no Noroeste do estado de Minas Gerais, no caminho para Brasília. Aí, foi a vez da Amanda:

- Mas o que é assentamento?
- O assentamento rural é um lugar que reúne varias fazendinhas, onde antes existia uma fazendona que pertencia a uma única pessoa. Isso quer dizer, uma terra grande que era de um só dono é dividida em vários lotes. Cada lote é entregue a uma família que

não tem condição para comprar e manter um imóvel rural de outra forma.

Mais do que rápido Luque afirma:

– Entendi, eles ganham a terra!

Bernardo completa:

6

– O dono da terra dá a terra para eles.

– Não é bem assim. Há muita terra no Brasil. Às vezes, o dono da fazenda não trabalha a terra. Não planta, não cria animais. A terra é improdutivo. Na Constituição do Brasil, a Lei que fica acima de todas as outras no Brasil, está escrito que a fazenda precisa ser aproveitada de forma adequada, que os recursos naturais têm que ser usados de forma correta e que o meio ambiente deve ser preservado. Além disso, ela deve ser trabalhada para gerar o bem-estar de seus donos e dos trabalhadores. Se uma terra não é trabalhada, isso não é bom para a sociedade como um todo. Assim, nos lugares onde há muitas famílias do campo em situação de pobreza e muita terra concentrada na mão de poucas pessoas, o governo

fica de olho para ver se a fazenda está cumprindo essa sua função social. Se isso não acontece, o governo desapropria a terra. Ou seja, avisa ao dono da terra que vai comprar a terra dele. Antes de pagar pela terra desapropriada, o governo investiga bem para comprovar se a terra é improdutiva. Se ficar provado que a terra é improdutiva, aí, ele estuda se ela é boa para receber um assentamento.

7

Surya, que até então ouvia tudo calada, pergunta:

- Como assim? Estuda o quê?
- Eles olham várias coisas, mas principalmente se tem água.
- Água? – pergunta Bernardo.

Surya responde:

- Claro, pois os bichos precisam beber água.
- E as plantas também precisam de água para crescer
- completa Luque.

– Agora, sou eu que vou perguntar: além da água, o que mais é preciso para plantar e criar animais em uma terra?

Depois de algum tempo de silêncio, Amanda fala:

– A qualidade da terra!

8

– Sim, a qualidade da terra e o clima, são importantes e devem ser conferidas. Se o lugar tem as coisas necessárias para que as pessoas cultivem, aí, o governo continua o processo. O passo seguinte é a desapropriação da terra. A terra deve mudar de propriedade. Deixar de ser propriedade da pessoa que não produz para ser do governo. Esse processo não é fácil. Muitas vezes, dá muita discussão e demora muito tempo. O dono não quer que sua a terra passe a ser do governo. Enquanto o governo negocia como o dono da terra os movimentos sociais escolhem e organizam as famílias que vão ocupar a terra desapropriada. No caso da Neuzi, foram vários anos entre se inscrever para receber um pedaço de terra no sindicato de João Pinheiro e receber o seu lote. Quando tudo começou, ela tinha só duas filhas. Quando foi para o seu lote, já tinha quatro filhas. Ela é uma mulher corajosa.

Procurou informação, mudou de cidade ficando longe dos pais para poder conseguir um lugar para sua família, aprendeu sobre os direitos das pessoas sem terra, viajou muitas vezes sozinha ou com uma das filhas no colo pra não perder as reuniões e garantir seu direito e dos outros. Não desistiu do seu sonho e ajudou outras pessoas a conquistarem sua terra também.

– O que acontecia com as outras filhas quando ela viajava? – perguntou Surya.

– Elas ficavam com o pai ou com as tias.

– Mas por que o marido dela não ia? – perguntou o Luque.

– Ele trabalhava para outras pessoas e não podia deixar o serviço. Já ela trabalhava em casa cuidando das meninas, da horta e das criações – galinhas e porcos. Não dependia, então, de autorização de um patrão pra ir. Além disso, o marido a apoiava, pois sabia que ela estava batalhando para dar uma vida melhor para as filhas. Eles dividiam as tarefas ou pediam ajuda de alguém da família para que ela pudesse ir defender o direito deles.

– Nossa, não deve ter sido fácil! – exclamou Amanda.

– Neuzi, assim como muitas mulheres que moram no campo, tiveram um papel importante na Reforma Agrária.

– Reforma Agrária?! – perguntaram todos em coro.

10

– Sim, Reforma Agrária, essa mudança que o governo faz na distribuição da propriedade da terra, evitando que ela fique concentrada nas mãos de poucos e sem produzir.

Rafael, tentando ajudar, completa:

– O governo pega uma fazendona parada e organiza nesse espaço várias fazendinhas produtivas, garantindo que famílias que antes tinham dificuldade de se manter, produzam sua comida e produtos que serão vendidos nas escolas e feiras para alimentar as pessoas que moram nas cidades. Isso é bom para todos, tanto para as pessoas que produzem quanto para aquelas das cidades que precisam desses alimentos produzidos no campo.

– O que fazem as crianças nos assentamentos? – pergunta Bernardo.

– Elas estudam como vocês. Nos assentamentos, há escola e posto de saúde. A Diennifer, filha da Neuzi, tem 10 anos. Todos os dias cedinho, o ônibus escolar passa na entrada da casa deles para levá-la para a escola.

– Todos os assentamentos são assim? – Amanda observa.

– Temos realidades diferentes. De acordo com a região, mudam o clima, os costumes, a riqueza. De acordo com a história de como a terra foi ocupada, mudam os atores.

– Atores?! – retruca Amanda.

– Sim, as pessoas e organizações que exercem um papel importante no processo de implantação da Reforma Agrária. A Reforma Agrária não nasce só da vontade do governo. Ela nasce da demanda da sociedade e da luta de vários trabalhadores rurais junto aos sindicatos e aos movimentos sociais.

Nesse momento Bernardo pontua:

– Dinda, mas e aí? As famílias do assentamento ganham ou não a terra?

– Os trabalhadores rurais assinam com o governo um documento. Nesse documento, eles comprometem-se a morar no lote e a explorá-lo para seu sustento, utilizando só a mão de obra familiar. Eles recebem apoio para desenvolver sua produção. Até que possuam a escritura do lote, os assentados e a terra recebida ficam vinculados ao governo. Nesse período, eles não podem vender, alugar, doar, arrendar ou emprestar sua terra. Esse documento é provisório. O documento definitivo chama-se título de domínio. Ele é o documento que transfere o imóvel rural para o beneficiário da reforma agrária. Só é obtido quando é cumprido o combinado no primeiro documento e o assentado já tem condições de cultivar a terra e de pagar por ela. O pagamento é feito em 20 (vinte) parcelas anuais. Ou seja, os assentados pagam pela terra que recebem. E agora, quem sabe me dizer de quem é a terra?

– A terra de um dono (o proprietário da grande fazenda) vira terra de muitos (do Estado) após muita luta e passa a ser trabalhada pelos assentados. Depois de muitos anos de trabalho o lote pode virar propriedade do assentado nele trabalhou ou de seus herdeiros que lá continuarem trabalhando. – Amanda responde.

– Mas, aí já será uma terra diferente, né?! Será produtiva e terá cumprido sua função social: aumentar a oferta de alimentos e sua qualidade e apoiar o desenvolvimento social e econômico do país.

– Gente, o almoço está na mesa! – grita a Vovó Silma.

– Vamos lavar as mãos, criançada. Depois, conto outras histórias da viagem!



Realização



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO



Apoio



Produção vídeos

